

Eduardo Rosa Milheiro
Telef. 243 579 312
Telem. 932 615 580
Mail: eduardo.milheiro@oninet.pt
Rua de Porto Santo, nº 3 - 1º Drtº.
2080-112 Almeirim

Exmo. Senhor
Ministro da Saúde
Dr. Adalberto Campos Fernandes
Av. João Crisóstomo, 9, 6º
1049-062 Lisboa

Almeirim, 31 de Março de 2017

Ao escrever esta carta, noto que é aos 65 anos a primeira vez que penso, que se tivesse vinte ou trinta anos deixava este País para os iluminados que o têm dirigido e emigrava. Talvez para algum sítio onde nunca mais tivesse saudades do meu País nem de quem o governou e governa.

É triste para alguém como eu, que lutou contra o fascismo, que lutou pela Liberdade e Democracia, que pensou que em 1974 tinha acabado oligarquia e o estado corporativo chegar a esta conclusão sobre os democratas saídos do 25 de Abril.

Há cerca de 10 anos que médico de família é coisa que tenho tido aos soluços.

Desde que o meu médico de família, o Dr. António Carlos há uns 10 anos saiu de Almeirim para uma Unidade de Saúde Familiar de Santarém, nunca mais tive um médico como normalmente deveria ter como cidadão deste País. Opositor ao regime fascista no antes 25 de Abril, lutei pela democracia arriscando o pêlo e nessa altura já proibido pela Pide de sair do País, nem que fosse para ir comprar uns caramelos a Badajoz, sendo a minha recompensa ou vingança pela minha eterna luta contra as ditaduras e oligarquias, o facto de não ter médico de família e eu que sou cardíaco e diabético.

Durante estes 10 anos fui tendo a espaços, médicos de família, 6 meses, um ano, profissionais de saúde que vêm para Almeirim enquanto fazem uma casa aqui perto que se vão embora depois de casa feita; outros que passam por seis meses ou um ano e se vão embora porque no Serviço Nacional de Saúde a fazerem o mesmo serviço existem ordenados diferentes, como é o caso Centros de Saúde vs Unidades de Saúde Familiar, etc.

A verdade é que sou diabético e já tive situações em que depois de fazer uma análise à diabetes vou marcar ao Centro de Saúde uma consulta e depois da análise feita tenho de esperar mês e meio para um médico ver o resultado da análise e me dar credencial para as próximas análises. Isto é anedótico.

Também já tive um enfarte do miocárdio. Felizmente, tenho um cardiologista no Hospital Distrital de Santarém que encara a sua profissão como um sacerdócio e é dos poucos que conheço com ética e que põe o doente acima de tudo. Não quero dizer com isto que não haja muitos assim, mas eu infelizmente não conheço.

Estou novamente neste romance que construíram à volta do SNS, faço parte de uma lista imensa de um Centro de Saúde que num mês perdeu dois médicos, o que nas minhas contas a juntar aos milhares que já havia, devem-se juntar mais 3 mil utentes cidadãos deste País.

Que me interessa ouvir que dizer que vamos colocar mais médicos, enfermeiros, etc., etc., se já ouço isto há 10 anos (data efectiva em que fiquei sem médico de família) e para mim tudo piora!

É falta de dinheiro, é incompetência, é estarem-se nas tintas para os portugueses doentes, quantos mais morrerem menos reformas se pagam (parece ser esta a filosofia), não sei. Uma coisa sei: aos 65 anos não tenho médico de família, quando estou aflito tenho de recorrer ao privado, grande exemplo para quem defende como eu, com unhas e dentes, o Serviço Nacional de Saúde.

Também não entendo, talvez porque nunca entendi, porque têm de ser médicos a dirigirem os Centros de Saúde. Não seria mais certo e adequado deixar esta parte para gestores, para gente licenciada em Gestão. Os médicos que cuidem dos doentes, eventualmente poderia haver um director clinico do corpo médico mas que teria os seus doentes como os outros médicos.

A grande verdade é que não tenho médico de família, e no Centro de Saúde de Almeirim ninguém sabe quando vou ter, eu e outros cerca de 1500 doentes. Aliás, este Centro de Saúde de Almeirim sempre trabalhou ao pé-coxinho, fruto talvez de quem o dirigiu em determinados períodos.

A saúde que temos é esta Sr. Ministro e isto não se resolve só com médicos, é preciso médicos, mas também é preciso saber gerir os recursos existentes e para dirigir, os que tem são muito fracos, pelo menos numa área que a mim me diz respeito e da qual necessito para continuar a ir vivendo com alguma qualidade de vida.

Com os meus cumprimentos

Eduardo Rosa Milheiro

Utente do SNS 10950666802